

PORTAL DO DISCENTE > PROJETO DE PESQUISA

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Código:** PV18851-2025  
**Título:** ANÁLISE DO CRESCIMENTO DA CAJUCULTURA NO PIB BRASILEIRO: UMA PERSPECTIVA ADMINISTRATIVA  
**Tipo:** EXTERNO (Projeto Novo)  
**Natureza do Projeto:** Projeto de Pesquisa sem financiamento externo  
**Tipo de Pesquisa:** Pesquisa Aplicada  
**Situação:** EM EXECUÇÃO  
**Unidade de Lotação do Coordenador:** CAMPUS DE PICOS (13.14.03.05.53)  
**Unidade de Execução:** CAMPUS DE PICOS (13.14.03.05.53)  
**Unidade Proponente:**  
**Centro:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (11.00)  
**Palavra-Chave:** Cajucultura, PIB  
**E-mail:** wagnerisp@pcs.uespi.br  
**Período do Projeto:** 11/08/2025 a 11/09/2026

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



ÁREA DE CONHECIMENTO

**Grande Área:** Ciências Sociais Aplicadas  
**Área:** Administração  
**Subárea:** Administração de Setores Específicos  
**Especialidade:**

GRUPO E LINHA DE PESQUISA

**Grupo de Pesquisa:** GRUPO DE PESQUISA EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO SEMIÁRIDO PIAUÍ  
**Linha de Pesquisa:** Administração

CORPO DO PROJETO

Resumo

A cajucultura, centrada no cultivo do cajueiro (*Anacardium occidentale* L.), desempenha um papel socioeconômico muito importante no Brasil, cor Nordeste nos estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte que encontram-se com maior expressão econômica e social. Ao qual torna-se uma ir na dinamização das cadeias agroindustriais locais (OLIVEIRA; NASCIMENTO, RODRIGUES, 2022). Essa atividade não apenas gera empregos e ren sustenta comunidades rurais em regiões semiáridas (SILVA et al., 2023).

A atividade não se limita à produção do pseudofruto e da castanha. Entre esses estados, o Piauí destaca-se como o segundo maior em área plantada conforme dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023).

A região semiárida do Piauí apresenta condições edafoclimáticas favoráveis ao cultivo do caju, o que tem impulsionado sua presença em diversas Parnaíba, Floriano e Campo Maior. No entanto, apesar da sua expressiva representatividade territorial, a produtividade média ainda está aquém do deve, em grande parte, à carência de assistência técnica, à escassez de investimentos em inovação e, sobretudo, à ausência de práticas administrativas realidade do campo (IBGE, 2023).

Embora o caju esteja entre as principais culturas perenes cultivadas no estado, seu desempenho econômico permanece pouco explorado sob a ótica planejamento, controle financeiro e estratégias de comercialização compromete a competitividade do setor e sua real contribuição ao Produto Interno Bruto (PIB) piauiense. Estudos da Embrapa Agroindústria Tropical (2021) reforçam que a adoção de práticas de gestão pode ampliar significativamente a produtividade e a sustentabilidade econômica.

O Brasil ocupa posição de destaque na produção mundial de castanha de caju. Segundo a FAO (2022), o país está entre os dez maiores produtores responsáveis por mais de 95% da produção nacional. Dentro desse contexto, o Piauí tem ampliado sua participação nos últimos anos. Dados do IBGE (2023) mostram que o estado possui de área plantada que chega a totalizar mais de 180 mil hectares, com destaque para municípios como Piripiri, União e Luís Correia. No entanto, a produtividade média ainda está abaixo do potencial da cultura. Enquanto o Ceará atinge médias de até 800 kg/ha, o Piauí registra apenas 400 kg/ha (EMBRAPA, 2021). A baixa eficiência produtiva está associada a diversos fatores: práticas agrícolas rudimentares, envelhecimento dos pomares, ausência de políticas públicas e ausência de gestão administrativa estruturada.

Contudo, nas últimas décadas, o setor enfrentou desafios significativos. Entre 2009 e 2017, o Brasil caiu da 5ª para a 9ª posição entre os maiores produtores de castanha de caju e de 2ª para 5ª entre os exportadores, refletindo uma redução na competitividade internacional (FIGUEIRÉDO JÚNIOR, 2017). Fatores como pragas, envelhecimento dos pomares e práticas agrícolas obsoletas contribuíram para essa queda (GUANZIROLI et al., 2009). Além disso, a estrutura fundiária fragmentada e a falta de acesso a tecnologias avançadas limitaram a capacidade de modernização e aumento de produtividade.

Apesar desses obstáculos, há iniciativas promissoras. A introdução do cajueiro-anão precoce, aliado a técnicas de cultivo adensado, uso de fertilizantes e manejo fitossanitário, tem potencial para revitalizar a produção (XAVIER et al., 2021). Além disso, o aproveitamento do pedúnculo do caju, frequentemente considerado um resíduo, representa uma oportunidade para diversificação de produtos e aumento da renda dos produtores (XAVIER et al., 2021).

Além disso, a cajucultura possui grande potencial para gerar valor agregado por meio da industrialização do pedúnculo (suco, doces, polpas) e da produção de farinha de caju (LCC), mas são raras as iniciativas empreendedoras que aproveitam integralmente esses subprodutos (SILVA; CARVALHO, 2021).

A análise administrativa do setor cajucultor é fundamental diante dos desafios de gestão, comercialização e inovação tecnológica enfrentados por produtores, especialmente os de base familiar. Segundo Silva et al. (2023), a ausência de estratégias gerenciais eficazes compromete a capacidade de organizar suas produções, acessarem mercados e promoverem o aproveitamento integral do caju, como o uso industrial do pedúnculo.

Figueirêdo Júnior (2017) reforça que, além dos fatores climáticos e agrônômicos, gargalos administrativos e logísticos contribuem para a baixa competitividade internacional, tornando essencial a adoção de modelos de gestão mais eficientes. Para Xavier et al. (2021), a implementação de práticas modernas pode otimizar o uso de recursos, estimular a agregação de valor por meio do beneficiamento local e favorecer a articulação em redes de comercialização.

Dessa forma, uma perspectiva administrativa torna-se indispensável para entender os entraves estruturais da cadeia produtiva do caju e propor si impactem positivamente o PIB agroindustrial do país. Torna-se pertinente uma análise que integre conhecimentos da Administração ao desempen cajucultura. Investigar o crescimento do setor com base em dados econômicos e administrativos aos quais permite compreender as potencialidade dificultam sua consolidação como um segmento estratégico para o desenvolvimento regional. Além disso, a abordagem contribui para o debate so fortalecimento das cadeias produtivas rurais.

**Introdução/Justificativa**  
(incluindo os benefícios esperados no processo ensino-aprendizagem e o retorno para os cursos e para os professores da instituição em geral)

A cajucultura, centrada no cultivo do cajueiro (*Anacardium occidentale* L.), desempenha um papel socioeconômico muito importante no Brasil, cor Nordeste nos estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte que encontram-se com maior expressão econômica e social. Ao qual torna-se uma ir na dinamização das cadeias agroindustriais locais (OLIVEIRA; NASCIMENTO, RODRIGUES, 2022). Essa atividade não apenas gera empregos e ren sustenta comunidades rurais em regiões semiáridas (SILVA et al., 2023). A atividade não se limita à produção do pseudofruto e da castanha. Entre esses estados, o Piauí destaca-se como o segundo maior em área planta conforme dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023). A região semiárida do Piauí apresenta condições edafoclimáticas favoráveis ao cultivo do caju, o que tem impulsionado sua presença em diversas Parnaíba, Floriano e Campo Maior. No entanto, apesar da sua expressiva representatividade territorial, a produtividade média ainda está aquém d deve, em grande parte, à carência de assistência técnica, à escassez de investimentos em inovação e, sobretudo, à ausência de práticas administri realidade do campo (IBGE, 2023). Embora o caju esteja entre as principais culturas perenes cultivadas no estado, seu desempenho econômico permanece pouco explorado sob a óti planejamento, controle financeiro e estratégias de comercialização compromete a competitividade do setor e sua real contribuição ao Produto Inte agronegócio piauiense. Estudos da Embrapa Agroindústria Tropical (2021) reforçam que a adoção de práticas de gestão pode ampliar significativ econômicos, mesmo sem grandes aportes tecnológicos. O Brasil ocupa posição de destaque na produção mundial de castanha de caju. Segundo a FAO (2022), o país está entre os dez maiores produtores responsável por mais de 95% da produção nacional. Dentro desse contexto, o Piauí tem ampliado sua participação nos últimos anos. Dados do IB estado possui de área plantada que chega a totalizar mais de 180 mil hectares, com destaque para municípios como Piri-piri, União e Luís Correia. No entanto, a produtividade média ainda está abaixo do potencial da cultura. Enquanto o Ceará atinge médias de até 800 kg/ha, o Piauí registra p 400 kg/ha (EMBRAPA, 2021). A baixa eficiência produtiva está associada a diversos fatores: práticas agrícolas rudimentares, envelhecimento dos políticas públicas e ausência de gestão administrativa estruturada. Contudo, nas últimas décadas, o setor enfrentou desafios significativos. Entre 2009 e 2017, o Brasil caiu da 5ª para a 9ª posição entre os maiores castanha de caju e de 2ª para 5ª entre os exportadores, refletindo uma redução na competitividade internacional (FIGUEIRÉDO JÚNIOR, 2017). F prolongadas, pragas, envelhecimento dos pomares e práticas agrícolas obsoletas contribuíram para essa queda (GUANZIROLI et al., 2009). Além disso, a estrutura fundiária fragmentada e a falta de acesso a tecnologias avançadas limitaram a capacidade de modernização e aumento de ausência de políticas públicas eficazes e investimentos em infraestrutura também comprometeram a competitividade do setor no mercado interna JÚNIOR, 2017). Apesar desses obstáculos, há iniciativas promissoras. A introdução do cajueiro-anão precoce, aliado a técnicas de cultivo adensado, uso de fertiliz fitossanitário, tem potencial para revitalizar a produção (XAVIER et al., 2021). Além disso, o aproveitamento do pedúnculo do caju, frequentemente representa uma oportunidade para diversificação de produtos e aumento da renda dos produtores (XAVIER et al., 2021). Além disso, a cajucultura possui grande potencial para gerar valor agregado por meio da industrialização do pedúnculo (suco, doces, polpas) e da (líquido de castanha de caju – LCC), mas são raras as iniciativas empreendedoras que aproveitam integralmente esses subprodutos (SILVA; CARV A análise administrativa do setor cajucultor é fundamental diante dos desafios de gestão, comercialização e inovação tecnológica enfrentados por especialmente os de base familiar. Segundo Silva et al. (2023), a ausência de estratégias gerenciais eficazes compromete a capacidade de pequer organizarem suas produções, acessarem mercados e promoverem o aproveitamento integral do caju, como o uso industrial do pedúnculo. Figueirêdo Júnior (2017) reforça que, além dos fatores climáticos e agrônômicos, gargalos administrativos e logísticos contribuem para a baixa co no mercado internacional, tornando essencial a adoção de modelos de gestão mais eficientes. Para Xavier et al. (2021), a implementação de práti modernas pode otimizar o uso de recursos, estimular a agregação de valor por meio do beneficiamento local e favorecer a articulação em redes d comercialização. Dessa forma, uma perspectiva administrativa torna-se indispensável para entender os entraves estruturais da cadeia produtiva do caju e propor si impactem positivamente o PIB agroindustrial do país. Torna-se pertinente uma análise que integre conhecimentos da Administração ao desempen cajucultura. Investigar o crescimento do setor com base em dados econômicos e administrativos aos quais permite compreender as potencialidade dificultam sua consolidação como um segmento estratégico para o desenvolvimento regional. Além disso, a abordagem contribui para o debate so fortalecimento das cadeias produtivas rurais. A cajucultura representa uma das principais atividades econômicas para diversas regiões do semiárido, especialmente no estado do Piauí, onde de fundamental na geração de emprego, renda e no fortalecimento da agricultura familiar. No entanto, apesar de sua relevância socioeconômica, o se entraves relacionados à baixa produtividade, à escassez de investimentos, à falta de acesso à tecnologia e à ausência de estratégias administrativ contribuem para seu pleno desenvolvimento. Nos últimos anos, observou-se uma oscilação na produção e comercialização do caju, refletindo diretamente na sua participação no Produto Intert estadual e nacional. Diante disso, torna-se necessário investigar como fatores administrativos — tais como gestão da produção, logística, comerci crédito e uso de tecnologias — têm influenciado o desempenho econômico do setor no Piauí. A escolha por uma perspectiva administrativa visa suprir uma lacuna nas pesquisas, que muitas vezes se concentram apenas nos aspectos técnico sem considerar a importância da gestão no fortalecimento das cadeias produtivas. Se justificando pela necessidade de compreender, com base em a melhoria da gestão pode impactar positivamente a cajucultura piauiense, contribuindo não apenas para o crescimento econômico local, mas tar desenvolvimento rural sustentável.

**Objetivos**

Analisar o desempenho da cajucultura no contexto econômico do Brasil, em especial com foco no estado do Piauí e considerando sua contribuição fatores administrativos que impactam sua cadeia produtiva.

**Objetivos Específicos**

- Avaliar a evolução da produção e comercialização do caju no Brasil nos últimos anos;
- Identificar os estados com maior participação na cajucultura e seus resultados econômicos;
- Investigar como a gestão (administração da produção, logística, comercialização) afeta o desempenho do setor;
- Analisar o papel das políticas públicas, incentivos e investimentos no fortalecimento da cajucultura.

**Problemas de Pesquisa**

Este estudo utilizará uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, com base na análise de dados secundários. A escol justifica pela necessidade de compreender tanto os aspectos numéricos da evolução da cajucultura no Piauí quanto os fatores administrativos, soc influenciam seu desempenho. A pesquisa quantitativa será conduzida por meio da coleta e análise de dados estatísticos referentes à produção de caju, área plantada, produtiv exportações e participação no PIB agrícola. Esses dados serão extraídos de fontes oficiais e confiáveis, como o Instituto Brasileiro de Geografia e E Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Banco do Nordeste (BNB) e a E Pesquisa do Caju - CNPAT). Paralelamente, a pesquisa qualitativa buscará interpretar e contextualizar os dados numéricos por meio da análise de publicações acadêmicas, rel públicas e estudos de caso sobre a gestão da cajucultura. Também serão utilizados documentos institucionais, artigos científicos disponíveis em b Google Scholar, CAPES e periódicos especializados. A análise dos dados será realizada de forma descritiva, com o apoio de tabelas, gráficos e indicadores, permitindo a identificação de tendências, g na cadeia produtiva do caju no estado do Piauí. A abordagem administrativa será o eixo central da interpretação dos dados, considerando aspecto produção, comercialização, acesso ao crédito, inovação e políticas de incentivo ao setor.

**Método Científico**

Este estudo utilizará uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos, com base na análise de dados secundários. A escol justifica pela necessidade de compreender tanto os aspectos numéricos da evolução da cajucultura no Piauí quanto os fatores administrativos, soc influenciam seu desempenho. A pesquisa quantitativa será conduzida por meio da coleta e análise de dados estatísticos referentes à produção de caju, área plantada, produtiv exportações e participação no PIB agrícola. Esses dados serão extraídos de fontes oficiais e confiáveis, como o Instituto Brasileiro de Geografia e E Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o Banco do Nordeste (BNB) e a E Pesquisa do Caju - CNPAT). Paralelamente, a pesquisa qualitativa buscará interpretar e contextualizar os dados numéricos por meio da análise de publicações acadêmicas, rel públicas e estudos de caso sobre a gestão da cajucultura. Também serão utilizados documentos institucionais, artigos científicos disponíveis em b Google Scholar, CAPES e periódicos especializados. A análise dos dados será realizada de forma descritiva, com o apoio de tabelas, gráficos e indicadores, permitindo a identificação de tendências, g na cadeia produtiva do caju no estado do Piauí. A abordagem administrativa será o eixo central da interpretação dos dados, considerando aspecto produção, comercialização, acesso ao crédito, inovação e políticas de incentivo ao setor.

**Referências**

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Produção de castanha do caju cresce 33% em 2022. Fortaleza: Embrapa Agroir Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/78004497/producao-de-castanha-do-caju-cresce-33-em-2022>. Acesso em: 2 BRASILERA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Sistema de produção para manejo do cajueiro comum. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/426558/1/Sp002.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025. FAO – Food and Agricultur FAOSTAT: Production of Cashew nuts, raw. 2022. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/>. Acesso em: 24 abr. 2025. FIGUEIRÊDO JÚNIOR, H cajucultura no Brasil: análise de competitividade e recomendações para o setor. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 39, n. 3, p. 371–394 GUANZIROLI, C. et al. Entraves ao desenvolvimento da cajucultura no Nordeste: margens de comercialização ou aumentos de produtividade e de Santa Maria, n. 18, p. 96–122, 2009. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Levantamento Sistemático da Produção Agri Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Producao\\_Agricola/Levantamento\\_Sistematico\\_da\\_Producao\\_Agricola\\_%5Bmensal%5D/Fasciculo\\_Indicadores\\_IBGE/2023/Acesso em: 25 abr. 2025. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA \(IBGE\). Produção de castanha-de-caju \(cultivo\) no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/castanha-de-caju-cultivo/br>. Acesso em: 25 abr. 2025. OLIVEIRA, T. F.; N. RODRIGUES, V. C. Cajucultura e desenvolvimento sustentável no semiárido nordestino. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 17, n. 3, p. 45–56, 2022. SILVA, L. R. da; ALENCAR, E. L. do N.; ABRANTES, E. M. de; GUILHERME, L. O papel da cajucultura no fortalecimento da agricultura familiar no se CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL – REGIONAL NORDESTE \(SOBER – NE\), 15., 2 Recife: SOBER, 2023. SILVA, J. P.; CARVALHO, H. F. Potencial de aproveitamento do caju e seus subprodutos na agroindústria piauiense. Revista E 2, p. 87–98, 2020. XAVIER, C. R. et al. Aspectos produtivos da cajucultura e aproveitamento integral de derivados de caju no processamento agrc Revista Científica Multidisciplinar, Salvador, v. 3, n. 8, p. e351451, 2021.](https://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_%5Bmensal%5D/Fasciculo_Indicadores_IBGE/2023/Acesso%20em%2025%20abr%202025%20INSTITUTO%20BRASILEIRO%20DE%20GEOGRAFIA%20E%20ESTATISTICA%20(IBGE).%20Produção%20de%20castanha-de-caju%20(cultivo)%20no%20Brasil.%20Rio%20de%20Janeiro%202023%20Disponível%20em%20https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/castanha-de-caju-cultivo/br)

Resultados Esperados

A presente proposta visa fazer um levantamento da cadeia produtiva da cajucultura e demonstrar com isso o importante papel que a mesma tem e nacional e mostrar onde a mesma ainda pode ser desenvolver e contribuir para o crescimento de renda do agricultor e do PIB nacional.

MEMBROS DO PROJETO											
Nome						Categoria				CH Dedicada	Função
WAGNER ROGERIO LEOCADIO SOARES PESSOA						DOCENTE				20	COORDENADOR
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES											
Atividade	2025					2026					
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E REVISÃO TEÓRICA											
COLETA DE DADOS SECUNDÁRIOS (IBGE, EMBRAPA, MAPA ETC.)											
ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DOS DADOS											
ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA DOS DADOS											
REDAÇÃO PARCIAL DOS CAPÍTULOS (INTRODUÇÃO E METODOLOGIA)											
REDAÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS											
REDAÇÃO DA CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS											
REVISÃO GERAL DO TRABALHO E FORMATAÇÃO FINAL											
APRESENTAÇÃO E ENTREGA DA PESQUISA FINAL											
ENVIO DO TRABALHO PARA PUBLICAÇÃO											
PLANOS DE TRABALHO											
Título	Tipo da Bolsa					Situação					

Portal do Discente